Ano 26.º — Sábado, 18 de Novembro de 1933 — N.º 1300

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguêsa

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queirós, n.º 3 - AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

Defêza da Nação

—o—

Numa entrevista que ha pouco deu a um jornal de Lisbôa, o chefe do Govêrno, sr. dr. Oliveira Salazar, declarou terminantemente que ía pôr fim ao conflito entre a Nação, que deseja e aplaude uma bôa administração do Estado, e o grupo de indesejáveis e de perturbadores a quem apenas interessa a politica do boato, da calúnia, da intriga, do falso alarme, da inquietação permanente.

Achâmos bem e ha mais tempo isso se deveria ter feito.

Portugal precisa de entrar definitivamente no regimen da paz e do sossêgo, sem o que muito do que ha a fazer se não fará.

O factor ordem deve entrar como principal elemento na resolução de todos os problemas que o chefe do Govêrno tem em vista e a quem o Exercito dá o seu apoio ajudando-o nesse trabalho. Que tôda a gente se capacite disto.

De resto, está-se a vêr o que tem sido a politica do sr. dr. Oliveira Salazar desde que se propoz concorrer para o bem da nação. Em junho de 1928 disse êle num discurso proferido no Quartel General de Lisbôa:

—«Represento aqui uma política de verdade e sinceridade contraposta a uma política de mentira e segrêdo.» E como que a esclarecer o seu pensamento, acrescentou:

—«Advoguei sempre que se fizesse uma política de verdade, dizendo-se ao povo a situação do país para o habilitar á ideia dos sacrificios que haviam um dia de ser feitos, e tanto mais pesados quanto mais tardios.»

Depois, em outubro de 1929, num discurso de agradecimento ás Câmaras Municipais, o ministro das Finanças insistiu neste ponto de vista:

—«Num sistema de administração em que predominava a falta de sinceridade e de luz, afirmei desde a primeira hora que se impunha uma *política de verdade*. Num sistema de vida social em que só *direitos* competiam, sem contrapartida de *deveres*, em que comodismos e facilidades se apresentavam como a melhor regra de vida, anunciei, como condição necessária de salvamento, uma *política de sacrifícios*. Num Estado que nós dividimos ou deixâmos dividir em irredutibilida des e em grupos ameaçando o sentido e a fôrça da unidade da Nação, tenho defendido, sôbre os destroços e os perigos que dali derivaram, a necessidade duma *politica nacional*.»

E eis tudo: *política de verdade, política de sacrifício, política nacional* é o que se ha feito desde que no poder se encontra êsse homem de extraordinárias faculdades de inteligência e de trabalho que se chama Oliveira Salazar. Ninguem o póde contestar. Ninguem! A não ser, é claro, os tais, de quem a Nação precisa de defender-se para que não volte atraz e perca, num momento, o que tanto custa e se deseja como indispensavel á salvação do país.

Efemérides

18 de Novembro

1724— Morre miseravelmente num hospital de Toledo, para onde a intolerancia religiosa o obrigára a fugir, o padre Bartolomeu Lourenço de Gusmão, inventor dos balões.

1907— Anselmo Braancamp Freire, par do reino da monarquia, torna publica por intermedio do diario *O Mundo* a sua filiação no Partido Republicano.

Em Espanha

Realisam-se ámanhã eleições de deputados no pais visinho determinadas pelas dissidencias dos republicanos, que ha pouco obrigaram o presidente da Republica a dissolver o Parlamento.

A luta tem sido acêsa para a conquista de votos, esperando-se que o acto não decorra com aquela calma que tanto era para desejar.

Não se lembrarão os republicanos espanhoes dos motivos diante dos quais caíu a primeira Republica? E, lembrando-se—porque a Historia os relata—não será de bôa tática politica evitar segundo desastre?

Vejam lá.

E resolvam-se a ser mais patriotas porque só nessas condições a Republida poderá enfrentar a gravidade da hora presente sem pôr em risco os creditos da nação.

IMPRENSA

«GAZETA DE AROUCA»

Entrou no 23.º ano este semanario que se publica na vila donde tira o nome e é dirigido pelo sr. dr. Angelo Miranda, médico em evidencia na politica do concelho.

Felicitâmos a *Gazeta de Arouca*.

«ACTUALIDADE»

Suspendeu temporariamente este semanario republicano, defensor dos interesses de Pinhel, dirigido pelo alferes Jaime Sabino.

«DIÁRIO DE COIMBRA»

Deixou a direcção deste jornal o sr. dr. Silvio Pélico (filho).

Logo vimos que era sol de pouca dura...

«IMAGEM»

Saiu maia um número desta revista.

Tratando sempre em crescente interesse do cinêma nacional, êste número faz a reportagem e critica da primeira exibição, na capital, do filme *A Canção de Lisboa*.

Todas as pessoas que se interessarem pelo cinêma português em especial, e pelo ciênma mundial deverão ler a *Imagem*.

Um banquete

—::—

Realisa-se no dia 1 de Dezembro em Lisboa um banquete político para o qual estão inscritos já mais de mil pessoas de tôdas as camadas sociais e dos diferentes distritos do país com praça assente na União Nacional.

Presidirá o sr. dr. Oliveira Salazar, que depois das suas férias tem desenvolvido extraordinária actividade no sentido de engrossar êsse organismo de apoio ao Govêrno do Estado Novo.

Nunca!

—o—

A proposito da póda das arvores, que em Lisboa anda a ser feita e que o *grande panfletario* não leva á paciencia, mostrando-se em desacordo com os tecnicos, que não respeitam a sua opinião e a doutros que tais diz ele que em Aveiro se chegou a invocar a *belêza* da arquitectura do edificio do liceu e do edificio do governo civil como um dos motivos para o corte das arvores no *Largo da Republica* e do *Marquês de Pombal!*»

Nunca! Isso nunca!

E' falso!

O unico jornal da terra que pugnou desassombradamente pelo córte das arvores da Praça da Republica e desvaste das que não deixavam vêr o edificio do governo civil, foi este e só este. Mas não se invocou aqui em nenhuma ocasião—garantimo-lo—a *belêsa* da arquitectura de qualquer dos edificios, como diz o *grande panfletario*, por serem ambos desprovidos dela. Isso é *invencionisse*. Pura e simples *invencionisse* para rebaixar Aveiro.

Mas não rebaixa porque o gosto dos *arboricidas* de Aveiro é alindar a cidade, que hoje se apresenta com outro aspecto incontestavelmente melhor, embora pese ao grotesco orientador das massas...

Selos do correio

—o—

A Administração Geral dos Correios para aproveitar e como regra de economia, poz em circulação o *stoc* de sêlos do Centenário de Santo António a maior parte dos quais trazem a sobre-carga de 40 centavos, visto serem os dêsse preço aqueles que têm maior venda.

Andou bem a Administração Geral dos Correios porque no aproveitar é que vai o ganho.

Campanha do milho

—o—

Realizou-se ante-ontem de tarde, no Teatro Aveirense, uma sessão cinematográfica destinada aos alunos e professores do liceu e á qual também nos foi dado assistir por amável convite do ilustre reitor, sr. dr. João Joaquim Pires. Projectou-se um filme de propaganda da cultura do milho, que satisfez plenamente a curiosidade da assistência, na sua maior parte estudantes de ambos os sexos.

Como não podia deixar de ser, dentro da sala houve, durante o espectaculo, a animação própria da rapaziada, que cantou e disse coisas, ás vezes, com graça.

Da pesca do bacalhau

O lugre *Rosita*, da nossa praça, que entrou no Porto, e os *Rainha Santa* e *S. Jacinto*, são os únicos navios da fróta de Aveiro que ainda não chegaram á Gafanha. Os dois ultimos, porém, tendo aparecido á vista da barra, já comunicaram que veem a abarrotar.

Magnifico. Deus os traga o porto de salvamento.

O Democrata *vende-se na Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO.*

João Bernardo Ribeiro Júnior

Mais provas de carinhosa solidariedade pela sua morte

Ainda vale a pena ser bom, honesto, sério; ter caracter, possuir virtudes. Ainda vale a pena. E' que, reunindo tudo isto o nosso velhinho e tendo por via dessas qualidades ultrapassado os limites da generosidade, como o provam documentos encontrados após a sua morte, ele que não era rico e viveu, apenas, do exercicio da sua profissão, não faltaram, na hora extrema, a engrinaldar-lhe a memória, palavras de apreço que, em todos os tempos, foram o justo galardão de quem se sabe impôr á consideração publica. E que isto é assim têmo-lo demonstrado por meio das referencias contidas em algumas cartas donde as respigâmos, omitindo, porém, muitas outras para não ocuparmos o espaço destinado aos assuntos com direito tambem, e porventura mais do que este, a serem tratados no jornal.

Por parte da Imprensa, igualmente alguns colegas teem noticiado o falecimento de João Bernardo Ribeiro Júnior de maneira a só corroborarem o que aqui se ha publicado sobre o extinto, vindo ainda no ultimo sabado o semanario catolico local, *Correio do Vouga*, comparticipar da nossa dôr nos seguintes termos:

Só por um caso lamentavel não deu ainda êste jornal a noticia do falecimento de João Bernardo Ribeiro Júnior, ocorrido há perto de um mês. Só o facto deste jornal ser impresso em Coimbra e, portanto, ser muito fácil extraviar-se qualquer notícia da «ultima hora», explica esta falta involuntária.

João Ribeiro era pai do nosso colega na imprensa—Arnaldo Ribeiro, director do semanário local *O Democrata*— o que bastava para darmos a notícia.

João Ribeiro foi uma pessoa que, no seu tempo, marcou em Aveiro, como politico, como farmaceutico e como homem de esmerado carácter. Na política distrital era um dos triunfos do partido progressista, depositando nele toda a confiança o grande estadista que foi José Luciano de Castro.

Gozava da maior simpatia e estima no nosso meio, e a comprová-lo temos o seu funeral em que se reuniram centenas de pessoas de todas as classes sociais.

O *Correio do Vouga* apresenta a toda a família enlutada as suas mais sinceras condolências, pedindo a todos os leitores uma oração por alma de João Ribeiro, que em vida foi um espelho de virtudes.

O decano dos jornais do Minho *A Aurora do Lima*, que sai bi-semanalmente em Viana do Castelo, diz tambem no seu numero de 10 do corrente:

Faleceu em Aveiro, no mês passado, o sr. João Bernardo Ribeiro Júnior, distinto farmaceutico e extremoso pai do sr. Arnaldo Ribeiro, ilustre director de *O Democrata*, semanário republicano que se publica naquela cidade.

Sentindo o degosto que bem de ferir o coração de Arnaldo Ribero, que tão profundamente queria a seu vanerando Pai, enviamos ao querido colega a expressão do nosso pesar—extensivo à tôda a demais familia enlutada.

Pelo que lemos, o finado era um homem de bem, possuidor de um coração filigranado das mais belas virtudes. O maior testemunho e estima em que era tido deu-o a cidade de Aveiro no funeral do venerando cidadão, e manifestam no entidades e corporações nas palavras penhorantes e sentidas que veem dirigindo a seu filho.

O Regional, de S. João da Madeira, acompanha os colegas mencionados nos sentimentos que nos dirigem e os srs. capitão de engenharia Afonso Lucas, sub-inspector escolar Maia Romão e Antonio Nunes Rangel, atualmente no Sanatorio Maritimo do Norte vieram, do mesmo modo, aumentar o numero dos que tantas provas de solidariedade nos teem dado na atual conjuntura.

* * *

Na quarta-feira de tarde recebemos, transmitido de Benguela. (Africa Ocidental) êste telegrama:

Arnaldo Ribeiro
Aveiro

Pelo Democrata *de 14 de Outubro, hoje recebido, chegou a noticia do falecimento de teu bom Pai. De longe te acompanho, velho amigo, na grande dôr.*

JOSÉ LOPES

José de Sousa Lopes é um conterraneo e amigo de infância, que na Africa tem passado quasi tôda a vida a trabalhar, honrando a terra que lhe foi berço. Já cá não vem ha muito. Todavia mostra que se lembra de Aveiro e como excelente filho e irmão sabe avaliar o sofrimento causado pela perda dos entes queridos.

Registâmos devidamente a maneira como nos distinguiu.

Lindbergh em Portugal

O famoso aviador norte-americano, obrigado a descer no rio Minho, seguiu depois para Lisboa onde teve uma acolhida triunfal

Havendo descolado de Espanha com tenção de atingir a capital do nosso país, onde éra esperado na segunda-feira, teve, porém, devido ás condições atmosféricas, de amarar no rio Minho, o intrepido aviador Charles Lindbergh, que, acompanhado de sua esposa, viaja a bordo do hidro *Albatroz*.

Os dois esposos, que sairam ilesos do acidente, foram alvo, durante a sua permanência no norte, das mais carinhosas manifestações de apreço tanto por parte das autoridades portuguesas como das espanholas e do povo, retomando o vôo na manhã de quarta-feira para Lisboa onde chegaram ás 13 horas. A sua passagem fôra, pouco antes, assinalada em S. Jacinto, Barra e Costa Nova, a-pezar-do aparelho voar bastante alto e das nuvens, por vezes, o envolverem de modo a perder-se no meio delas.

As aclamações na capital, como era de esperar, atingiram o maior entusiasmo. O herói do ar e sua esposa têm ali sido alvo de constantes manifestações ao aparecerem em público, presumindo-se que a largada para os Açôres, talvez ámanhã, desperte ainda maior entusisamo.

Lindbergh, como é sabido, foi encarregado por uma grande emprêsa americana de escolher a melhor rota para um serviço regular de transportes aereos entre os dois continentes—América e Europa. De aí a visita do celebre aviador para observar as condições dos portos e recolher certos e determinados elementos de estudo que considera indipensaveis para o cabal desempenho da sua missão.

As máximas felicidades lhe desejâmos e á companheira das glórias conquistadas.

Estatua perdida...

A Câmara Municipal do Porto, de que é atual presidente o austero republicano dr. Alfredo de Magalhães, iniciou investigações para vêr se descobre o paradeiro da estatua de Afonso de Albuquerque, que figurou na Exposição Colonial de Paris, há dois anos, e fôra oferecida áquele municipio pelo seu autor.

A referida estatua mede 3 metros de altura, devendo—no caso de ser encontrada—figurar numa das principais praças da capital do norte.

Então porque não hade ser encontrada, tendo, de mais a mais, três metros de altura?

Se se encontram coisas mais pequenas...

* * *

Como era de prever, a estatua apareceu. Estava encaixotada e jazia numa das dependencias dos Paços do Concelho, que serve de arrecadação.

Graças!

Mini stros em Aveiro

=o=

No dia 27 do corrente espera-se que venham a esta cidade afim de visitarem as obras da barra, que nos últimos mêses atingiram grande incremento, os srs. ministros das Obras Públicas e Comunicações, do Interior e possivelmente o da Justiça, os quais, de regresso de Arouca onde vão assistir à inauguração dos novos Paços do Concelho e outros melhoramentos locais, devem chegar aproximadamente ás 14 horas.

Serão conduzidos, pela ria, na lancha do Turismo, acompanhando-os o elemento oficial com o sr. governador civil à frente.

O Armisticio

—o—

A chuva, que, durante quasi todo o dia, caíu no sabado, obstou a que se comemorasse o aniversário do Armisticio nesta cidade, tendo este ficado circunscrito aos 2 minutos de silencio e a uma sessão de cinêma cujo produto reverteu a favor do cofre das viuvas e orfãos dos combatentes.

Mais nada.

Êste número foi visado pela Censura

Um defeito nunca vem desacompanhado

A inveja é um dos vícios que mais rebaixa o caracter, porque acarreta atrás de si muitos outros vícios.

O homem que sofre dêste terrivel mal depressa perde tôdas as suas primitivas boas qualidades—se é que alguma vez as teve. Quasi sem dar por isso, torna-se odiento e rancoroso, detestando ouvir falar nas virtudes alheias. Difama, calunia e mente, por inveja. Para rebaixar os outros, não duvida recorrer ás peores infâmias. Chega a ser injusto e deshumano, até para com os amigos ou parentes.

Quando ouve elogiar qualquer pessoa, acorre logo, solicito, a deprimi-la. Só alimenta no fundo da sua consciência sentimentos ruins.

E á fôrça de detestar tôda a gente, vive numa permanente irritação—vociferando pragas e maldições sôbre meio mundo...

A inveja—diz Marmier—*é para a alma, o que a ferrugem é para o férro—corroi-a.*

O fel que o merecimento, a bondade e a virtude alheias fazem germinar e trasbordar na alma dos invejosos, perturba-lhes o olhar, deforma-lhes a mentalidade, provoca-lhes um lamentavel desequilibrio moral.

Então, já não basta para os saciar a irritação doentia que alimentam contra o seu semelhante. O seu desespero vai mais longe. O seu ódio contra o próximo assume aspectos mais estranhos. Vendo um *inimigo* em cada pessoa, declaram-lhe guerra sem tréguas. Qualquer pequena fatalidade ou deslise do adversário festejam-

no como um acontecimento memoravel e digno de alegria. Nos mais insignificantes gestos ou atitudes, vêem provocações ou injúrias dignas de vingança! Levam anos a armazenar veneno e fel que, de repente, explude e se espalha em redor de si, deixando um rastro de desassocego, de inquietação e mal-estar. O seu ideal é tirarem *vingança* de tôda a gente—daqueles que lhes fizeram mal, daqueles que lhes fizeram bem e daqueles que não lhe fizeram nunca nem bem nem mal!...

E' preciso saciar a sua bilis intumescente. A sua *reserva* de maldições e malquerenças. Por isso é que um escritor português do século passado afirma que *a vingança arranca muitas vezes a máscara da bondade, evidenciando a mais hedionda perversidade. Quando, porém, a vingança se exerce principalmente*—acrescenta o citado publicista—*sem prévia investigação da verdade, então o seu autor não passa de um dementado, digno de comiseração e de lástima.*

O homem rancoroso, que espera durante anos a oportunidade para exercer uma vingança mesquinha, aquele que em tudo vê pretextos para se *vingar* de hipotéticos agravos ou que procura apenas vingar-se por espirito de maldade ou de inveja é uma criatura abominavel e digna de desprezo.

Estou vingado!—exclamam, com prazer satânico, certas pessoas de alma negra como um tição,

E julgam que essa exclamação lhes fica bem!

No entanto, um autor de nomeada escreve e com verdade indiscutivel: *Nada mais torpe e ignobil do que a vingança. O homem vingativo assemelha-se á besta fera, sem alma, sem coração, sem caracter.*

Ao lêr este artigo no colega donde o transcrevemos, ficámos com a impressão de que, quando o sr. Mario Gonçalves Viana o escreveu, tinha na sua frente o retrato do *grande panfletário*... Ou então conhece-o como as suas mãos...

Melhoramentos citadinos

—o—

Consta-nos que a rectificação do cais entre a Capitania e a ponte em frente á Rua de José Estêvão, que a Comissão de Iniciativa e Turismo projectou, vai ter o seu inicio, não exagerando nós se acrescentarmos a esta noticia que toda a gente anseia pela realisação da obra no mais curto praso de tempo. E' que, depois dela concluida, o local fica inteiramente outro pelo aspecto que toma em face das exigencias do modernismo, que, ao contrario do que antigamente sucedia, quere tudo largo, amplo, espaçoso.

Desafrontado!

Como convém aos que andam a nove...

* * *

Já se acha tambem na posse da Comissão de Iniciativa e Turismo o projecto de transformação das duas pontes e Praça Luiz Cipriano, de que fôra encarregado o engenheiro do Porto, sr. Moreira de Sá. E' um trabalho de grande valor, que por completo transforma aquela parte da cidade, dando-lhe mais belêsa e excepcional relêvo. Só resta uma coisa: executar a obra.

Lá iremos.

Temos a esperança de que no futuro ano Aveiro mostrará algo de novo, visto os preparativos se encaminharem para isso.

Abaixo!

—o—

O chefe do Governo italiano, Mussolini, decretou no dia 14 a dissolução da Câmara dos Deputados. anunciando ao mesmo tempo que vai pôr em pratica o sistêma dos gremios corporativos, que a substituirão completamente.

Abaixo o que não presta e só serve de estorvo a quem pretende trabalhar!

Abaixo!

Secção desportiva

Foot-Ball

Beira-Mar 4---Galitos 1

Como noticiámos, efectuou-se no domingo este sensacional encontro, que decorreu sem violencias de maior, tendo-se, no entanto, registado algumas incorrecções que não dignificam quem as provocou.

Os grupos, ao entrarem em campo foram saudados pela assistencia, dando, em seguida, começo ao jogo, que principia ás 15, 15 horas, o arbitro sr. Hilario Fernandes, de Espinho.

Coube a bola de saida aos *Galitos*, que principiam por atacar, mas, em breve, *Beira-Mar* replicou, obrigando Alberto Martins a entrar em acção, forçando-o a um trabalho persistente, pois algumas vezes as rêdes, confiadas á sua guarda, correm perigo.

São decorridos 35 minutos de jogo e o *Beira-Mar* é punido com uma grande penalidade, que, marcada por Teixeira, nada resulta. Este grupo domina agora e, 5 minutos depois, Maximiano isola-se e marca, sem defesa possivel, a primeira bola da tarde com que termina o primeiro *off-time* a-pesar-dos esforços empregados pelos *Galitos* para igualar o marcador.

Depois do descanso regulamentar, dá-se inicio, pelas 16,45 horas, á segunda parte, tendo logo *Beira-Mar* marcado a segunda bola resultante de um novo *penalty* originado por uma defesa dos *Galitos*. Imediatamente este grupo tenta reagir, dominando, por vezes, o adversário, mas nada consegue, pois os *backs* do *Beira-Mar* aliviam sempre com segurança. Há mais algumas avançadas de parte a parte que nada resultam, instalando-se, por vezes, os amarelos-pretos no campo contrario, registando pouco depois a terceira bola. Minutos decorridos e após algum trabalho das defesas do grupo do bairro piscatorio uma nova avançada, com posses rápidos, dá lugar a que seja marcado um novo *goal* contra os *Galitos*. Surge agora uma nova penalidade contra o *Beira-Mar*, sem resultado, em virtude de José Ferreira enviar a bola para *corner*, que ao ser marcado vai para fóra. Os vermelhos-brancos lançam-se no ataque, conseguindo, após um trabalho bem orientado, marcar o seu ponto de honra, terminando assim o encontro com a vitória de 4-1 a favor do *Beira-Mar*.

Dos vencedores todos se esforçaram, devendo salientar-se o trabalho de Maximiano, autor de tres bolas, sendo a outra marcada por Décio.

Dos vencidos devemos colocar no primeiro plano A. Martins, que livrou o seu *team* duma maior derrota. Os outros regulares.

A arbitragem, explendida na primeira parte, prejudicou, na segunda, os dois grupos.

A assistencia manteve-se com correcção, o que nos apraz registar, pois não é admissivel que se vá para um campo de *foot-ball* dirigir insultos, como já aqui temos referido.

Os grupos alinharam da seguinte forma:

Galitos: A. Martins; M. Teixeira e Pedro Moreira; José Simões, João Picado e Deolindo Soares; Belmiro, Diamantino, Feijão, Manuel Pereira e Flávio.

Beira-Mar: José Ferreira; Moura e Patarrana; Ferro, Eduardo e Henrique; Ruela, Décio, Mau, José de Pinho e Maximiano.

Em reservas empataram por 1-1.

A.

* * *

A'manhã realisam-se os seguintes encontros, para o campeonato do distrito no Campo de S. Domingos, *Club dos Galitos* e *Império Anta Foot-Ball Club*, de Anta, e em S. João da Madeira, *Associação Desportiva Sanjoanense* e *Sport Club Beira-Mar*, desta cidade.

O desafio de primeiras categorias principiará ás 15, 30 horas.

Basket-Ball

Os encontros *Beira-Mar—Liceu* e *Galitos—Agueda* marcados para o ultimo domingo, para inicio do torneio de preparação, foram transferidos para ámanhã em virtude do mau estado do campo que as ultimas chuvas encharcaram.

Principiarão, respectivamente, ás 14, 30 e 15, 30 horas.

Notas Mundanas

Aniversarios

Fez anos no dia 13 o sr. *Domingos do Patrocinio, funcionario dos correios e telegrafos, aposentado, residente em Angeja. A'manhã fazem a interessante tricaninha Maria de Lourdes Carvalho, irmã do nosso amigo Antonio Carvalho da Silva e os srs. Eurico Teles de Abreu e José Maria dos Santos Carvalho, residentes, respectivamente, em Luanda e Benguela (Africa Ocidental); em 20, as sr.as D. Maria Augusta Rangel de Quadros Oudinot Almeida e D. Maria da Conceição de Oliveira Rodrigues, esposas, respectivamente, dos srs. Francisco Pinto de Almeida, da acreditada firma Almeida, Vieira & Alves e Luis Manuel Rodrigues; em 21, o sr. Manual Dilalma Graça; em 22, o sr. Cipriano Neto; em 23, a sr.a D. Lidia da Costa Crespo, gentil filha da sr.a D. Adelaide Gamelas e Costa; os srs. Carlos Aleluia, José Vinicio Cacaol Meireles e Antonio Campos Graça e o inocente Carlos Augusto, filho do sr. tenente Augusto Natividade e Silva, de infantaria 19.*

Partidas e chegadas

Após uma longa permanencia na Costa Nova, regressou a esta cidade, com sua familia, o sr. José Augusto Martins Taveira.

— Com sua esposa partiu para Alcobaça onde foi colocado como gerente da filial do Banco N. Ultramarino, o sr. José de Oliveira Barreto, que na desta cidade fez serviço durante alguns anos sendo, muito estimado pelos seus colegas e superiores.

Avenida Central

—o—

Vai-se alindando cada vez mais esta importante arteria da cidade onde se têm construido e continua a construir predios magnificos, quasi todos preparados para estabelecimentos no rés do chão por se presumir que esta artéria venha a ser, no futuro, um dos melhores pontos comerciais de Aveiro.

Como temos dito, ao principio acha-se já levantado o monumento aos mortos da Grande Guerra, a inaugurar dentro em breve, ou seja quando a Câmara, que tomou a iniciativa da construção, tiver concluidos os trabalhos em volta do mesmo, esperando-se que não demorem tambem muito os novos candieiros de iluminação cuja falta tanto se está notando.

Prouvéra agora que o sr. Alfredo Esteves se resolvesse e mandasse executar o projecto do predio com que pensa aumentar a sua habitação de modo a dar ao local um novo aspecto, que se impõe, e para o que ainda ultimamente concorreu o sr. Francisco Casimiro, proprietario da antiga Marcenaria 12 de Agosto, fazendo transformar a fronteira desse estabelecimento de modo a torna-la mais vistosa e por conseguinte mais atraente. Os nossos louvores, sr. Francisco Casimiro, porque é assim que se concorre para o engrandecimento das terras, tornando-as apreciadas.

Passeio Público

—o—

A Banda Regimental executa ámanhã, no Jardim, das 14,30 ás 16,30 horas, o seguinte programa:

1.a PARTE

Mantoncito de Crespon	Passo-doble
Speranza	Sinfonia
Mala Pasqua	Opera
Suite Portuguesa	Rapsodia

2.a PARTE

Niña Pancha	Zarzuela
Edith	Gavote
Soeño de Artista	Passo-doble

O TEMPO

—o—

Toldou-se. E presisamente no dia de S. Martinho começou a chover, a soprar o vento e a sentir-se frio de tal maneira que até parece que já estâmos no mez de fevereiro.

Se assim continua...

Barcos de Aveiro

—o—

Tendo sido adquiridos por um individuo de nacionalidade espanhola, que aqui esteve no verão passado, seguiram para o Porto afim de serem embarcados num vapor que os conduzirá a América, um barco moliceiro e outro da pesca, no mar, dos usados na nossa Costa, para o lançamento das chávegas e que se destinam ao Museu Naval de New-Port, próximo de Nova-York.

Deve ser um museu de respeito visto albergar outros barcos do mesmo tamanho e ainda maiores.

Parricidio

—o—

No logar de Pedralva, concelho de Anadia, foi praticado no dia 13 um nefando crime. Não o relatâmos minuciosamente por entendermos que ás gazetas devia ser vedado fazê-lo visto tratar-se de um acto repugnante pela maldade que revela e baixêsa de sentimentos de quem o praticou. Diremos, por isso, apenas, que, tendo sido assassinado pelo proprio filho o velho de 76 anos, Martinho Rodrigues de Almeida e Santos, a fêra se justiçou em seguida, acabando assim um viver que não era de molde a servir de exemplo a quantos dele tinham conhecimento.

Conheciamos o velho. E de aí o lamentarmos o seu triste fim.

Em flagrante...

—o—

Por acharmos interessante sob todos os pontos de vista reproduzimos, a seguir, um dialogo que o nosso *reporter* poude apreender entre o professor de francês do *Club dos 19* e o sr. Albino, que passa por ser dos alunos mais aplicados e distintos do curso.

Professor:

—Monsieur Albino: vous ne pouvez vous faire une idée de combien vous m'êtes sympatique, de l'admiration que j'eprouve pour vous, du dégré de consideration que vous m'inspirez!

O sr. Albino:

—Vous exagéres, Monsieur.

Professor:

—Pas du tout!

O sr. Albino:

Et vous, mon illustre ami? Ne serez-vous pas, par hasard, l'homme le plus intelligent de l'Univers, celui qui réunit une quantité de connaissances tellement vastes qui laiser dans l'ombre, qui fait jalousie le plus humble des morteles, comme moi?

Professor:

—N'exagérez pas.

O sr. Albino:

—Mais non. En tout cas, la vérité est que nous reconnaissonstous cela.

Professor:

—Je vous remercie beaucoup

O sr. Albino, formalisando-se:

— Vai aonde?!

Dois pombinhos...

—o—

A policia desta cidade deteve e enviou para o Porto, dois pombinhos que, nas pandas azas do amor, dali tinham levantado vôo. Moravam ambos na Rua de S. Victor onde o caso foi comentadissimo pela visinhança.

Está-se a vêr...

Vêr a 4.a página

O mercado

—o—

Recebemos esta carta:

...*sr. Arnaldo Ribeiro*

V., que no seu jornal tem sido um dedicado defensor dos interesses da nossa terra pelos quais pugna sem desfalecimento; que não perde o ensejo de clamar a atenção para tudo quanto se torna indispensavel conseguir de melhoria, poderá dizer-me o que se passa sobre o mercado, agora que vamos entrar no inverno, na época das chuvas, que, de certêsa, o vão alagar, transformando-o num verdadeiro charco?

Aquilo—já V. o disse por mais duma vez—além do resto, é uma vergonha. Mas abstraindo da vergonha, eu julgo, sr. Arnaldo Ribeiro, que tambem deve ser um perigo para a saude. E esse perigo não póde subsistir a menos que se tenha em pouca conta o nosso direito á vida.

Concorda?

UM CONSTANTE LEITOR

Se concordâmos!! Isso nem se pregunta.

O mercado precisa de saír, mas quanto antes, do sitio onde se encontra enterrado. Já foi uma má idea construi-lo ali, mesmo a titulo provisorio. Conserva-lo, porém, quando a cidade clama contra as suas condições higienicas, achâmos muito.

A Câmara tem de se ocupar deste assunto sem delongas e resolve-lo. Lembrâmos-lhe esse dever. Pedimos-lhe que o não descure.

E terá prestado ao publico um dos maiores serviços.

As nossas ruas

—o—

Devido ás ultimas chuvas algumas das principais artérias da cidade ficaram quasi intransitaveis tal a lama e as pôças de agua que impedem os transeuntes de por elas passarem.

Eis um dos problemas de capital importancia que a Câmara precisa de estudar, tanto mais que há terras de categoria inferior á nossa, como Guimarães e Santo Tirso onde já se vêem ruas alcatroadas, acompanhando dessa forma o progresso.

Todos malucos!

—o—

Diz o *grande panfletario*, depois de ter lido um artigo do *mordomo perpetuo da Senhora da Barroquinha* sobre o que vai em Espanha, que os republicanos de lá e os republicanos de cá são todos malucos.

Mas ele é que os conhecia! E por isso gaba-se de ter previsto *muito a tempo* a maluqueira dos de cá e a maluqueira dos de lá.

Chimpa-lhe assim, Chico!

Dá-lhe dessas!

A vêr se criam juiso...

Caça no pomar...

—o—

Ao *Pomar da Cidade* chegou esta semana a primeira remessa de caça do monte para vender juntamente com as plantas, as flôres e as frutas. Achâmos optimo. Só faltava, realmente, no Pomar a caça.

Preencheu-se a lacúna.

Obras da Barra

—o—

O *Diário da Manhã* dedicou esta semana a sua página central á cidade de Aveiro, pondo em relêvo, principalmente a grandiosa execução de melhoramentos da barra, que fez acompanhar de alguns interessantes clichés. E' para agradecer.

Necrologia

Proximo das Piramedes, onde fôra dar o seu habitual passeio, foi acometido, na tarde de terça-feira, duma congestão cerebral que o vitimou, o sr. José Maria Gamelas, solteiro, de 84 anos, irmão dos srs. Domingos, Antonio e Manuel Gamelas.

O extinto, que era um incansável trabalhador, só há pouco tinha abandonado a sua profissão por os anos já não lhe permitirem que dela fizesse uso.

O funeral realisou-se no dia seguinte, de tarde, saindo o cadaver da igreja de S. Gonçalinho, onde esteve depositado, para o cemiterio central, com largo acompanhamento. Organisaram-se varios turnos e conduziu a chave da urna o sr. capitão Anilcar Gamelas, sobrinho do extinto.

* * *

Aos estragos duma gráve doença tambem deixou de existir, na terça-feira, Maria da Piedade, de 64 anos, cujo cadáver foi sepultado no cemiterio novo.

Era casada com o guarda fiscal Joaquim Marques da Pedra e natural de S. João das Areas (Santa Comba Dão).

* * *

Na sua casa da Borralha, concelho de Agueda, faleceu na semana preterita o considerado clinico, dr. Carvalho e Silva, que, tendo sido um desvelado amigo dos pobres, foi por eles choràdo com lagrimas de gratidão antes de descer á campa.

Tinha 73 anos.

* * *

Em Ilhavo tambem se finou com 75 anos e no mesmo dia, 7 do corrente mez, o sr. Luiz Fernandes Bagão, mais conhecido por *Capitão Chambre*.

O venerando oficial da marinha mercante era piloto-mór aposentado da barra de Aveiro e por isso muito conhecido nesta cidade onde vinha amiudadas vezes.

* * *

Na mesma vila—sua terra natal—exalou o ultimo suspiro na manhã de terça-feira a simpatica Maria Natália Malaquias, que nesta cidade residiu até os primeiros rebates da doença que agora a vitimou.

Desaparece na primavera da vida—23 anos—a inditosa ilhavense, que tantas vezes vimos atravessar a ponte dos Arcos a caminho do *atelier* onde trabalhava, no Alboi, com o seu traje negro, as suas maneiras distintas e sem aquela vaidade que tanto caracterisa as mulheres de hoje.

Mais uma campa que se abriu, mais uma mocidade em flôr que, qual haste ressequida, feneceu para todo o sempre!

E porque era possuidora de qualidades que a impunham á estima dos seus conterraneos, o seu funeral, efectuado no dia seguinte, foi uma verdadeira romagem de saudade e amargura, sendo depostas sobre o féretro de Maria Natália numerosas corôas e *bouquets* com sentidas dedicatórias.

A extinta era sobrinha do coronel-farmaceutico sr. Francisco Marques da Naia

Dirigimos as nossas condolencias ás familias enlutadas.

"O Democrata„ no Tribunal

Prosseguiu ontem o nosso julgamento, tendo deposto a testemunha de defêsa, sr. Manuel Dias dos Santos Ferreira.

Correspondencias

Costa do Valado, 13

Noticias tendenciosas

Os inimigos da Junta de Freguesia de Oliveirinha por motivos convenientes aos seus sempre incompreensiveis designios, levantaram nos jornais que lhes são afectos uma campanha contra os actos administrativos desta corporação administrativa. E assim, acusam a Junta de não acabar as obras da escola do sexo feminino, quando é certo que a Junta tem pugnado para que essas obras se façam, concorrendo para elas com 3.500$00.

Se os escrevinhadores andassem de bôa fé, fácil lhes seria saberem que o presidente da Comissão pró escola, o sr. padre António Vieira, se tem interessado a valer e empenhado pelo melhoramento, abonando já para êle uma quantia superior a 4.000$00.

Toda a gente do lugar sabe que o Estado, a pedido da Comissão e do sr. dr. Lourenço Peixinho, concedeu o subsidio para a Escola de 8.250$00 e que a Câmara inscreveu no orçamento do ano corrente, igual quantia, ficando assim assegurada a sua conclusão.

Ora presentemente trata-se de obter que o Estado aprove a proposta para se recomeçarem os trabalhos.

Faltam, pois, à verdade os inimigos da Junta quando dizem que as obras da escola se descuraram.

Pertencem ás Câmaras, por uma lei do país, tôdas as despêsas a fazer com o funcionamento das escolas de ensino primário. No entanto, a Junta não quiz na devida altura e consoante as suas posses deixar de contribuir para que tão útil melhoramento público fôsse levado a cabo.

Assim é que é.

Quanto ao baldio da Gândara, lado poente, limite da Costa do Valado, transcrevemos a seguinte correspondência que um dos actuais inimigos da Junta publicou no jornal *O Debate*, da cidade Aveiro, em 5 de Janeiro do corrente ano quando esta tomou posse:

Oliveirinha, 2-1-933

«Concordâmos que seja vendida essa parte do baldio, em virtude de já lhe terem extraido tôda a areia que tinha, *tornando-se, por isso, inutil para a comunidade*, o que de forma nenhuma quere dizer que quem vier a comprar êsse terreno, que é bastante, não obtenha dêle bom proveito. Auxiliemos, pois, povo da Oliveirinha, êste louvavel empreendimento e assim teremos dado um passo no amplo caminho do progresso.»

Pois agora, os que assim falavam, viram o bico ao prégo! E porquê? Nós explicâmos:

Tôda a gente também sabe na freguesia que aquela parcela de terreno apenas servia para o sr. Loureiro guardar os cevados que mandava vir do Alentejo. Para mais nada. E apareça quem diga o contrário, a não serem aqueles que, por acinte à Junta, são capazes de tudo. Impunha-se, portanto, a sua alienação em hasta pública, com tôdas as formalidades regulamentares.

As pessoas mais categorisadas da terra e entre elas o sr. dr. José de Almeida Azevedo, aconselharam à Junta esta venda.

Para tal fim a Junta podia limitar-se a tomar, como tomou, essa resolução numa das suas sessões, publicando seguidamente o respectivo edital. Mas para que a venda chegasse ao conhecimento do maior número de paroquianos mandou proceder a uma distribuição individual dess·s editais, muitos dos quais foram colados ás portas dos estabelecimentos. Assim se tornou público que a venda teria lugar no dia 10 de Setembro, pelas 14 horas e que o baldio seria dividido em talhões próprios para construções e vendido, de preferência, aos paroquianos que não possuissem casa sua.

Como, porém, o dia 10 de Setembro coincidisse com o dia da festa da Oliveirinha e essa circunstância pudesse prejudicar a venda, a-pesar-de á hora marcada se encontrarem no local bastantes compradores, a Junta deliberou adiar a mesma para o domingo imediato.

Nêsse dia não faltou concorrência. Maior que no domingo anterior, como era de presumir. Até apareceu a licitar um polícia reformado, residente em Aveiro.

Comprou quem livremente quiz comprar e assim alguns pobres trabalhadores como, por exemplo, o Fausto Melão, Simões Ratola e outros puderam adquirir uns metros de terreno onde hoje podem edificar, vendo-se até já ali uma modesta habitação.

Não será isto verdade? E'. E'. E! Para que a deturpam então?

O que tem graça é que se acaba de descobrir que a Junta de 1922 concedeu, de mão beijada, ao sr. dr. Abilio Gonçalves Marques, dezasseis metros de terreno na estrada de Aveio, a titulo de indemnisação!

Mas indemnisação de quê?

E com que direito se dá o que a todos pertence?

Sôbre esta concessão nada diz o faccioso correspondente do *Beira-Mar*, principal causador das desavenças que se têm dado nesta localidade, como teremos ocasião de provar.

—Reina grande entusiasmo entre os rapazes daqui por um baile que no domingo, 19, á noite, se realisará no salão da Tuna, havendo dois prémios para os pares que melhor dançarem. O juri será constituido por pessoas de Aveiro.

P.

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL

Lourenço Simões Peixinho, Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Aveiro:

Faço saber que, em conformidade com a deliberação tomada pela Comissão Administrativa da minha presidencia, em sua sessão ordinária de 9 dêste mês, no próximo dia 23 de Novembro corrente, pelas 15 horas, em sessão da mesma Comissão, se ha de proceder á arrematação, em hasta pública, da construção do abarracamento da Feira-de-Março, em Aveiro, no ano de 1934, segundo as condições e planta geral do mesmo abarracamento, patentes em todos os dias e horas uteis, na Secretaria Municipal.

E para constar se passou êste e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares mais públicos e do costume.

Aveiro e Secretaría da Câmara Municipal, 10 de Novembro de 1933.

O Presidente da Comissão Administrativa,

Lourenço Simões Peixinho

Comarca de Aveiro

Anúncio

Por sentença de 6 de Fevereiro de 1932, devidamente transitada em julgado, foi decretado, para todos os efeitos legais, a separação de pessoas e bens de D. Maria Lúcia da Rocha Machado, doméstica, residente no lugar e freguesia de Eixo, desta comarca, e seu marido João de Morais Machado, proprietário, residente na Rua Barata Salgueiro, 37, 3.º andar, direito, da cidade de Lisboa, o que se anuncia para os efeitos devidos.

Aveiro, 2 de Novembro de 1933.

O Chefe da 1.ª secção da 1.ª vara

Antônio Coelho de Sousa Machado

O Juiz de Direito da 1.ª vara,

Artur Valente

Comarca de Aveiro

Divorcio

Nos termos e para os efeitos legais se anuncia que por sentença de 17 de julho do corrente ano, que transitou em julgado, foi decretado o divorcio ligitioso dos conjuges Rosaria Vilarinho, domestica, e Elias Lopes Conde, carpinteiro, ambos da Gafanha do Paredão, desta comarca.

Aveiro, 3 de outubro de 1933.

Verifiquei

O Juiz de Direito da 2.ª Vara

Melo Freitas

O Chefe da 1.ª secção, da 2.ª Vara

João Luiz Flamengo

Marinha em Aveiro

Vendem-se os 22 meios dobrados de marinha ao lado da estrada das Pirâmedes, junto das marinhas do dr. Barbosa de Magalhães.

Informa na Gafanha da Cale da Vila o marnoto José Rito Bola.

Colecção de sêlos

Vende-se um album com 2.400 selos diferentes de Portugal e Colonias.

Dirigir a esta Redacção.

Prédio a sortear

Pela

Companhia V. S. P. Guilherme Gomes Fernandes

em comemoração do seu 25.º aniversário

(Projecto de José de Pinho)

Construção na Rua do Seixal

—

Isento de contribuição até 1940

Sorteio pela Lotaria do Natal de 1933

—

Um magnifico prédio por 6$00

Bilhetes á venda em vários estabelecimentos

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,16 (*tram.*)	7,56 (*tram.*)
5,40 (*correio*)	9,35 (*rápido*)
7,16 (*tram*)	11,24 (*correio*)
10,21 (»)	13,27 (*tram.*)
13,43 (»)	16,16 (»)
12,59 (*rápido*)	14,03 (*sud*)
18,00 (*sud*)	19,23 (*rapido*)
16,58 (*tram.*)	21,42 (*tram.*)
18,34 (*correio*)	0,40 (*correio*)
21,08 (*tram*)	
22,28 (*rápido*)	

Do Pôrto chegam tram. ás 19,06 e 20,39, que não seguem.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,57	7,06
13,45	10,14
17,31	18,26
19,30	22,49

Garage

ALUGA-SE uma bôa, em optimo local, com chafariz perto da porta. Largo Conselheiro Queirós, perto da fábrica de serração.

Falar com Francisco J. Lopes de Almeida, R. Santo Antonio, 42—AVEIRO

Prédio-vende-se

Em local de grande movimento comercial, com grande armazém para comércio, grande quintal, árvores de fruto e água.

Para informações.

Rua Almirante Cândido dOs Reis, 89

Vende-se armação e pertenças para loja. Nesta Redacção se diz.

Relógio de parede, novo, vende-se. Nesta Redacção.

Comarca de Aveiro

Almoeda

2.ª publicação

No dia 26 de Novembro próximo, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, e nos autos de execução por custas e selos que o Ministerio Publico move contra João de Pinho Vinagre, viuvo, pescador, e outros, de Aveiro, vão pela primeira vez á praça para serem arrematados por quem maior lanço oferecer acima das suas respetivas avaliações vários bens moveis pertencentes e penhorados aos executados.

Por este meio são citados quaisquer credores incertos para usarem dos seus direitos.

Aveiro, 18 de Outubro de 1933.

Verifiquei.

O Juiz de Direito da 1.ª Vara,

Artur Valente

O Chefe da 1.ª Secção da 1.ª Vara,

Antonio Coelho de Sousa Machado

Comarca de Avero

Arrematação

(2.ª publicação)

No dia 26 de Novembro próximo, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca e na execução hipotecaria que Manuel Francisco Atanazio de Carvalho, casado, proprietario, residente em Requeixo, desta comarca, move contra Dona Maria Rosa Simões, viuva, e seus filhos e nora Exequias Simões dos Reis e esposa Dona Ermengarda Mendes de Vasconcelos Simões dos Reis, e Ismael Simões dos Reis, solteiro, maior, proprietarios, da Palhaça, vão á praça, pela 2.ª vez, afim de serem entregues por quem maior lanço oferecer acima de metade das suas respectivas avalições, os seguintes predios:

Um assento de casas terreas, com seu aido e mais pertenças, sito no lugar e freguesia da Palhaça, avaliado na quantia de escudos 4.500$00 e vai á praça por 2.250$00;

Morada de casas altas, quintal e terra lavradia, sita naquele mesmo lugar e freguesia, avaliada na quantia de 25.000$00 e vai á por 12.500$00;

Uma morada de casas baixas e aido lavradio e mais pertenças, sito no lugar e freguesia da Palhaça, avaliada na quantia de escudos 5·500$00 e vai á praça por 2.750$00.

Por este meio são citados quaisquer credores incertos para assistirem á arrematação e usarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 24 de Outubro de 1933.

Verifiquei.

O Juiz de Direito da 1.ª Vara,

Artur Valente

O chefe da 2.ª Secção

Julio Homem de Carvalho Cristo

VENDE-SE

Uma casa com bom quintal todo vedado de muro, com bôas arvores fruteiras, no melhor local do lugar do Paço, da freguesia de Esgueira, que dá para estabelecimento e para uma casa de lavrador, com bons currais para recolher gado, um páteo, eira, etc.

Quem pretender fale com o mestre José Pinho, de Esgueira, que está habilitado a dar todas as informações.

MALA REAL INGLEZA

Paquetes correios a sair de Leixões

Highlande Brigade Em 12 DE DEZEMBRO para Las Palmas, Pernanbuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Paquetes a saír de Lisboa

Hihgland Princess Em 28 DE NOVEMBRO para a Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Aaires.

Almazora Em 5 DE DEZEMBRO para S. Vicente (C. V.) Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Bahia, Santos, Montevideo e Buenos--Ayres.

Highland Brígade Em 13 DE DEZEMBRO para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paq etes, MAS PARA ISSO RECOMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no Norte de Portugal:

Tait & C.°

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE—PORTO
Ou aos seus correspondentes nas provincias.

TRÊS LIVROS VALIOSOS:

BOAVIDA PORTUGAL

EÇA DE QUEIROZ, bolchevista

Ensaio crítico, «o melhor de quantos têm sido realisados em língua portuguêsa àcérca de E. de Q., que flagelava com a sua ironia os êrros de uma sociedade decrépita». — 1 volume, 10$00.

FLORENCIO

Narrativa verídica da ruína dum lar feliz, pela homosexualidade, romantisada patològicamente na prosa cuidada do erudito escritor *Ladislau Batalha*. — 1 volume 5$00.

MULHERES PERDIDAS

1 volume do preço de 8$00, no qual *Alfredo Gallis* primorosamente descreveu a prostituição em Lisboa, e parte da Baixa de há trinta anos, e demonstrou o perigo que existe para os seductores de mulheres quando as abandonam em estado de grividês, pelo casamento do protogonista com a própria filha!

Tese deveras interessante, visando o fim altamente moralisador dos costumes, da sua leitura sòmente resultará proveitoso ensinamento.

Livraria Central Avenida Almirante Reis, 14 A a 14 C — LISBOA, com BRINDES a todos os compradores.

PEÇAM CATÁLOGOS DESCRITIVOS

Farmacia Ribeiro

Costa do Valado

Aviamento de receituario, com produtos de primeira qualidade e o maximo escrupulo, a qualquer hora do dia ou da noite.

Especialidades farmaceuticas tanto nacionais como estrangeiras.

Prepara-se e garante-se o

Remedio contra a ictericia

de maravilhoso efeito.

Consultorio Medico

DO

DR. POMPEU CARDOSO

Doenças de bôca e dentes
Protese e cirurgia dentaria
Ortodoncia

Rua do Cais— AVEIRO

Testa & Amadores

Comissões, Consignações, Cereais, Ferragens e Mercearia. Vidraça.

Depositarios de petroleo e gazolina SHELL

RuaEça de Queiroz
AVEIRO

Novidade literária

LUÍS CEBOLA

Sonetos e Sonetilhos

1 vol. com o retrato do autor, br. 9$00 | HISTORIA DUM LOUCO, 1 vol..... 7$50
ALMAS DELIRANTES, 1 vol. ilustr.. 15$00 | PSIQUIATRIA SOCIAL, 1 vol. ilustr.. 12$50

Livraria Central Editora

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 14-A a 14-C

LISBOA

Pôrto

Rainha Santa

REGISTADO SOB O N.º 24.840

DA ANTIGA CASA

Rodrigues Pinho

GAIA — (PORTO)

Á VENDA EM TODA A PARTE

Azulejos
em pó de pedra
Fabrica Aleluia
Aveiro

ARTIGOS SANITARIOS, LOUÇAS DE SERVIÇO PANNEAUX, ETC

Tipografia Lusitânia

Nesta bem montada tipografia executam-se todos os trabalhos concernentes à sua arte por preços sem competência

---

A fechar

Na rua, o transeunte:
—O quê? Você também é uma vitima da crise?
O *desempregado:*
—Também. Ando há tanto tempo com os braços caídos, que já não os posso levantar...

NACET

Nacet é a lâmina de grande combate.

Nacet é a lâmina fabricada na América e na Inglaterra, pela conhecida e afamada casa *Gillette*, para combater tôdas as lâminas baratas.

Nacet faz 30BARBAS sem ser necessário afiar.

Um pacote de 10 lâminas **Nacet** custa a penas a módica quantia de 6$00.

Uma vende se ao respeitável público pela insignificante quantia de $60 na

Casa SOUTO RATOLA
Aveiro

Também tem à venda

Máquinas gillettes e laminas das marcas:

GILLETTE a 2$30 e 1$50; ELIPSE a 1$80; BEN-HUR a 1$50; TIP-TOP a 1$50; OTHELO a 1$25; PORTUGUESA a 1$00

Máquinas «Valet» e laminas Navalhas de barba das mais conhecidas marcas

Essências, Agua de Colónia, Flores del Campo, Taky, Javol, Escovas dos dentes, pulverisadores, Rouges e todos os artigos de beleza das marcas: Houbigant, Gibs, Coty, Piver, etc.

CANETAS Conklin, para 50$00 e 75$00; Endura, para 230 e 165$00; grande sortido. Monocolor, canetas com tinta e lapis para 45$00, grande novidade. Isqueiros e pedras de primeira qualidade. Agulhas de gramofone. Carteiras para homem. Postais da Cidade. Artigos para barbeiro, etc.

PREÇOS DE LISBOA E PORTO

PREÇOS FIXOS

Sindicato Nacional da Imprensa Portuguêsa

Esta colectividade, de recente fundação, destina-se a agrupar os jornalistas de todas as publicações periódicas da pequena imprensa e imprensa regional dos portugueses no continente, ilhas, colónias e estrangeiro, em defêsa dos interêsses comuns dos seus associados e dos jornais que representam. E' completamente alheia a matéria política e religiosa.

SÉDE — Largo do Intendente, 35-1.º

LISBOA — PORTUGAL

Dr. Abilio Justiça e Dr. Cunha Vaz

MÉDICOS ESPECIALIZADOS DE DOENÇAS DOS OLHOS

Consultas—Em Aveiro, todos os sábados, no *Hospital da Misericórdia*, das 13 às 16,30 horas e em Coimbra, todos os dias, na rua Visconde da Luz, 8-2.º das 10,30 horas em diante

---

Empresa das Louzas de Valongo

CONCESSIONÁRIA DE

The Valongo Slate & Marble Quarries Comp. L.td

PORTO

LOUZAS para telhados, empênas, quadros, bilhares, alegretes mezas, tulhas, salgadeiras, guarnições, roda-pés, urinoes, fogões sepulturas, algerozes, ladrilhos, etc., etc.

Bancas desde esc. 17$50 — Fóssas "Mouras, — Depósitos para todos os liquidos — Faixas — Esteios — Cruzes para cemitérios.

Pedidos de preços e encomendas ao representante geral no distrito d'Aveiro

POMPEU ALVARENGA—AVEIRO

Venda de Adobes

Pede-se a quem precisar de adquirir êste material de construção que não compre sem vêr a sua qualidade e consultar o fabricante sôbre os respectivos preços no antigo areal de António Joaquim de Pinho, agora a cargo do genro

Carlos Branco de Carvalho

no lugar de **Esgueira**

Colegio de Nossa Senhora da Apresentação

(Para o sexo feminino)

Rua Santo António — Aveiro

Casa apropriada, com muita luz, muito ar, luz eléctrica, casa de banho canalizações de agua quente e fria. Alimentação abundante e sob direcção medica. Educação moral, de sociedade e de *ménage*. Cursos primários e secundários segundo os programas oficiais. Conversação francesa por professora francesa. Desenho, lavores, piano, flores, côrte, chapeus, pintura a oleo, em veludo *frappé*, imitação de *vitraux*, relevo, judáica, *au pouchoir*, etc. Estanho, coiro, tarso, foto-miniatura, piro-gravura, piro-escultura, talha, pregaria, frutos de cêra, Crisálida, imitações de marfim, granito, marmore estuário e outras. Ginástica.

Enviam-se programas a quem os requisitar

Casa Saraiva
DE

Manuel João Branco

Construções de carros de bois, motores a vento estanca-rios de tirar agua, ventiladores para eiras e todos os artigos da arte de serralheria.

Quinta do Picado—Aveiro